

ESCREVA MAIS E MELHOR

25 DICAS E EXERCÍCIOS PRÁTICOS PARA ESCRITORES DE FICÇÃO

LIVRO 1



ESCREVA MAIS E MELHOR

**25 DICAS E EXERCÍCIOS PRÁTICOS
PARA ESCRITORES DE FICÇÃO**

LIVRO 1: Encontre ideias e desenvolva um processo de criação

DIEGO SCHUTT

1ª Edição - Dezembro 2018

Edição, revisão e design da capa: Diego Schutt

*Dedico este livro a você que,
apesar da ansiedade e incerteza inerentes
a todo processo de criação,
segue mergulhando dentro de si mesmo
em busca de algo de valor
para compartilhar com o mundo.*

SOBRE O AUTOR

Diego Schutt combina ideias de teoria literária, dramaturgia e psicologia social para ajudar escritores iniciantes e experientes a desenvolver textos com mais confiança, foco e impacto.

Sua formação técnica em escrita criativa inclui cursos e oficinas no Brasil, Austrália, Suíça, Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra e Japão.

Há nove anos, ele escreve e edita o Ficção em Tópicos (www.ficcaoemtopicos.com), o site mais completo sobre a arte de contar histórias em Português.

DIREITOS AUTORAIS

Todos os direitos deste livro são reservados ao autor Diego Schutt. Você não tem permissão para vender, copiar, distribuir, compartilhar ou reproduzir o conteúdo deste livro em nenhum meio de distribuição impresso ou eletrônico sem a autorização formal do autor. Qualquer violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SUA AJUDA É BEM-VINDA

Este livro foi revisado com carinho e atenção incontáveis vezes, mas alguns erros sempre passam despercebidos. Encontrou um erro de gramática ou digitação? Entre em contato pelo ficcaoemtopicos@gmail.com.

VALE A PENA LER DE NOVO

Este livro reúne vários textos originalmente publicados na série de 100 dicas para escrever mais e melhor do Ficção em Tópicos. Os textos foram revisados, editados e reorganizados para que você possa usá-los como uma oficina de escrita criativa. A novidade é que cada dica traz uma proposta de exercício para você experimentar na prática as técnicas apresentadas.

ÍNDICE

Você tem talento para escrever?	8
Transforme pensamentos em palavras	11
Procure ideias originais longe do computador	13
Inspire-se antes de começar a escrever	15
Estimule sua criatividade com exercícios físicos	17
Anote todas as ideias que cruzarem seu caminho	19
Registre tanto boas ideias quanto clichês	21
Comece praticando a escrita de textos curtos	23
Use lápis e papel para desenvolver suas ideias	25
Confie na sua intuição quando escrever	27
Evite interrupções enquanto escreve	29
Desconfie dos seus momentos de inspiração	31
Separe o processo de criação e de edição	33
Aprenda a provocar emoções usando contexto	35
Vista as sensações dos seus personagens	37
Aprenda a informar, entreter e inspirar	39
Escreva vários textos simultaneamente	41
Boas ideias não garantem boas histórias	43
Desenvolver ideias exige tempo e esforço	45
Nem toda narrativa de ficção conta uma história	47
Escrever histórias exige habilidades dramáticas	49
Evite a síndrome do escritor incompreendido	51
Estude os textos dos seus escritores favoritos	53
Não compare seus textos aos dos seus ídolos	55
Decida entre escrever livros ou ser escritor	57
Escreva sobre temas importantes para você	59

VOCÊ TEM TALENTO PARA ESCREVER?

Do momento em que reconheci meu gosto pela escrita, me fiz a seguinte pergunta centenas de vezes: Será que tenho talento para escrever? Antes de encontrar uma resposta, precisei investigar o que estava por trás da própria pergunta.

Esse questionamento revela minha ansiedade diante da incerteza sobre que parâmetros devo considerar para avaliar minhas habilidades de escritor. Se meus amigos afirmam gostar do que escrevo, isso é sinal de que realmente tenho aptidão com as palavras? Se outros escritores apreciam minhas narrativas, significa que eles reconheceram meu talento? Se o instrutor de uma oficina de escrita criativa mostra entusiasmo pelos meus textos, isso é prova irrefutável do meu dom?

Ou é preciso que uma editora mostre interesse em publicar meu livro para que eu possa me assegurar de que escrevo bem? Ou quem sabe somente quando meu livro vender centenas de cópias poderei ter certeza sobre meu talento? Ou será que vender centenas de cópias não é suficiente, e meu livro precisa se tornar um *bestseller* para eu me considerar talentoso?

Mas um único *bestseller* é suficiente, ou preciso escrever vários livros de sucesso para provar que tenho talento e não sou escritor de um livro só? Ou será que preciso ser reconhecido pela crítica e por escritores de círculos literários para ter essa validação? A

opinião de outras pessoas é realmente importante ou, se estou satisfeito com os textos que escrevo, posso me considerar talentoso?

Caso eu descubra que tenho talento, o que isso significa? Estarei qualificado para decidir que outras pessoas também são talentosas? Se eu descobrir que não tenho talento, devo desistir de ser escritor? Essas perguntas são difíceis de responder porque existem diversas definições para talento e opiniões divergentes sobre quem está autorizado a determinar quem é talentoso e quem não é.

Depois de pensar muito sobre tudo isso, hoje acredito que o mais importante é encontrar minha própria definição de talento, com base nas qualidades que reconheço nas minhas histórias favoritas, e que também desejo reconhecer nos meus próprios textos.

Para mim, um escritor talentoso consegue expressar com sensibilidade e clareza a forma peculiar como enxerga e interpreta o mundo e as pessoas. Esse escritor observa tudo com olhos curiosos e atentos. Ele consegue captar pequenos movimentos de grande significado, condensar décadas em algumas poucas frases e expandir um segundo ao longo de várias páginas.

Ele não se contenta com conclusões superficiais e busca sempre um entendimento mais profundo sobre as coisas. Ele olha para tudo ao seu redor aberto para descobrir novas perspectivas. Ele está em busca da verdade escondida por trás do estereótipo e do senso comum. Ele levanta perguntas que direcionam a imaginação do leitor para considerar ideias pouco exploradas, sem a pretensão de encontrar uma única resposta certa.

Esse escritor tem sensibilidade para reconhecer os pensamentos que estava tentando expressar enquanto escrevia os primeiros rascunhos de uma narrativa. Ele também tem um olhar aguçado para identificar o que precisa ser refinado no texto para expressar com mais clareza a ideia que o motivou a escrever.

Essa preocupação com clareza é reflexo do desejo de estabelecer um diálogo com quem lê seus textos. Isso não significa mastigar suas ideias e entregá-las prontas para o leitor engolir. A clareza a que me refiro é a consciência sobre a função de cada parte da narrativa para expressar a beleza ou a importância das informações que o escritor decidiu compartilhar.

Esse escritor sabe que todo texto é uma promessa de que suas palavras estão registrando algo relevante, bonito, poético, curioso, engraçado, aterrorizante, interessante, provocador, excitante ou emocionante. Por isso, suas escolhas estilísticas focam em evocar os pensamentos e emoções que melhor representam a história e a experiência de leitura que ele deseja criar.

Esse escritor convida, não intimida. Ele consegue desapegar do seu ego e escrever histórias para expressar a forma particular como ele interpreta a vida, não para exibir domínio técnico, impressionar o leitor, ou tentar provar sua inteligência.

Com base nesses critérios, sou um escritor talentoso? Considerando que, por definição, talento é uma facilidade natural para fazer alguma coisa, a resposta é não. Mas pelo menos agora sei quais habilidades preciso desenvolver para me tornar esse escritor.

As vinte e cinco dicas e exercícios deste livro servem como um guia para identificar que habilidades você precisa desenvolver para se tornar o escritor que deseja ser, refinar seu processo de criação de histórias e escrever com mais autenticidade, confiança e impacto.

TRANSFORME PENSAMENTOS EM PALAVRAS

A não ser que você tenha descoberto uma fonte de iluminação divina, inspiração infinita ou técnicas infalíveis, não existe outra forma de melhorar seus textos a não ser escrevendo regularmente. Escrever é, fundamentalmente, transformar pensamentos abstratos em sequências de palavras. Essa é a primeira habilidade que um aspirante a escritor precisa desenvolver.

Você não precisa produzir textos que vão mudar o mundo ou reinventar a literatura. Comece simplesmente com a intenção de registrar a primeira ideia ou inspiração que motivou você a sentar para escrever. Pode ser a trama de uma história, os pensamentos de um personagem, a descrição de um cenário, o início de um diálogo, o final de uma cena, divagações sobre um tema que você deseja investigar, ou mesmo associações livres a uma palavra aleatória.

Nesse primeiro momento, não se preocupe com originalidade, lógica, coerência, ortografia ou gramática. Se concentre em plantar suas ideias na página em branco e, aos poucos, você vai perceber que elas naturalmente começarão a apontar para uma determinada direção, dando pistas da história que você quer contar.

COLOQUE EM PRÁTICA

Escolha uma palavra aleatória e escreva tudo o que vier à mente por, no mínimo, vinte minutos ininterruptos. Não se preocupe com coerência, linearidade ou com a qualidade do texto. Foque em registrar o maior número de ideias que você conseguir associar à palavra que escolher.

Por exemplo, se você escolheu a palavra maçã, considere estas perguntas: Como você descreveria o gosto dessa fruta em detalhes? Que memórias você associa a essa fruta? Que tipo de pessoa gosta de maçã? Se maçã fosse uma emoção, qual seria e por quê? Como você descreveria a rotina de um personagem que trabalha na colheita de maçãs?

PROCURE IDEIAS ORIGINAIS LONGE DO COMPUTADOR

Ideias originais são excêntricas e introvertidas. Já reparou como elas raramente aparecem quando você está com o processador de texto aberto ou com o lápis na mão? Pare de procurar ideias originais apenas em locais que elas evitam frequentar, como escrivatinhas, telas de computador e páginas em branco.

Você tem muito mais chances de encontrá-las em lugares inusitados, como em salas de espera, chuveiros de academias, pistas de dança, parques de diversões, galerias de arte e calçadões na beira da praia. Quando encontrar uma ideia original, resista à tentação de convidá-la para participar da sua trilogia de fantasia medieval. Comece do começo. Pergunte como foi seu dia, o que ela faz em domingos de chuva, qual o seu filme favorito, onde passou as últimas férias.

Você precisa passar tempo com cada ideia que encontrar, sem nenhuma ambição além de conhecê-la melhor. Só assim ela vai se sentir à vontade para revelar o que está por trás de suas excentricidades. Quando você atinge esse nível de intimidade com uma ideia, você começa a entender, aos poucos, como ela precisa ser moldada para ajudar você a contar sua história com mais foco e autenticidade.

COLOQUE EM PRÁTICA

Escolha um lugar fora de sua casa que você gosta de frequentar. Visite esse local pelo menos três vezes na mesma semana. Preste atenção aos estímulos sensoriais deste ambiente, nas pessoas que frequentam esse lugar e no que está acontecendo ao seu redor.

Anote as ideias que surgirem durante essas visitas. Não se limite a registrar apenas ideias de história. Anote possíveis ideias de personagens, de descrições, de situações, de diálogos etc.

INSPIRE-SE ANTES DE COMEÇAR A ESCREVER

Grande parte do que você faz no seu dia a dia não exige originalidade. Tomar banho, escovar os dentes, comer, dirigir e conversar são exemplos de atividades que você realiza quase por instinto. Para escrever ficção, entretanto, você precisa abandonar esse modo automático de pensar e aprender a estimular áreas mais perceptivas da sua mente.

Antes de mergulhar de cabeça na escrita de um texto, experimente fazer, escutar, ler ou assistir alguma coisa que mexe com sua imaginação. Comece a prestar atenção no tipo de situação, circunstância e conteúdo que inspira em você ideias de história ou simplesmente o desejo de sentar e escrever.

Assista à cena de um filme que faz você morrer de rir. Converse com amigas que forcem você a explicar suas ideias e opiniões em detalhes. Releia um dos seus contos favoritos. Escute uma música que faz você chorar. Estude técnicas de escrita que instiguem você a testá-las na prática.

Sejam quais forem as atividades que façam sua energia criativa se movimentar, use-as como combustível para dar início ao seu processo de criação. Isso ajuda a ativar cantos adormecidos da sua mente, onde diversão, invenção e experimentação são mais importantes do que raciocínio, lógica e praticidades.

COLOQUE EM PRÁTICA

Escute três vezes seguidas uma música que você associa a um momento importante da sua vida. Escolha um trecho da letra dessa música para ser a primeira frase de um texto que descreve a relação de um personagem com sua mãe.

ESTIMULE SUA CRIATIVIDADE COM EXERCÍCIOS FÍSICOS

Atividades intelectuais não são a única forma de estimular sua criatividade. Sua mente precisa de descanso e seu corpo precisa de movimento. Não use todo o seu tempo livre para escrever. Invista pelo menos algumas horas por semana em alguma atividade física.

Exercícios físicos têm um efeito profundo na química do cérebro e na habilidade da mente de conectar ideias. Além dos benefícios cognitivos, mover seu corpo também influencia no seu humor e produtividade.

Sua criatividade está mais ligada aos seus instintos do que ao seu intelecto. Por isso, as melhores ideias só aparecem quando a mente está menos pensativa e livre para divagar. Desafiar os limites do corpo é a melhor forma de esvaziar a cabeça de preocupações e expandir sua percepção sobre uma ideia.

Exercite-se regularmente. Sua saúde e suas histórias vão sair ganhando.

COLOQUE EM PRÁTICA

Da próxima vez que você travar enquanto escreve uma história, deixe o texto de lado e saia para andar de bicicleta, correr ao redor do quarteirão, puxar ferro na academia, ou fazer uma aula de aeróbica.

Enquanto se exercita, pense casualmente sobre a história que você está escrevendo. Teste ideias de cenas na sua mente, imagine como você recomeçaria o texto do zero e considere que emoções você deseja expressar com essa narrativa.

ANOTE TODAS AS IDEIAS QUE CRUZAREM SEU CAMINHO

De repente, você imagina um personagem em uma situação inusitada. Você escuta um diálogo que o deixa intrigado. Você lê uma notícia de jornal que desperta sua curiosidade. Você entra em um local que faz você se sentir desconfortável e ansioso. Esses são alguns dos sinais que você recebe quando uma história está convidando você para escrevê-la.

Ignorar esses fragmentos de histórias que cruzam o seu caminho é recusar uma viagem para um universo de ficção que, de alguma forma, mexeu com sua imaginação e, portanto, tem grandes chances de mexer com a imaginação de outras pessoas. Como escritor, você precisa treinar sua mente para reparar os pequenos detalhes que passam despercebidos pela maioria das pessoas. Quando você observa o mundo com calma e atenção, tudo vira inspiração.

Carregue com você um bloquinho de notas dedicado exclusivamente ao registro desses fragmentos de histórias que cruzarem seu caminho. Naqueles dias em que você não souber sobre o que escrever, essa coleção de ideias vai ajudar você a lembrar de como olhar para o mundo como um escritor.

COLOQUE EM PRÁTICA

Compre um jornal no fim de semana. Com uma caneta na mão, leia e circule as notícias que provocaram sua imaginação e despertaram sua curiosidade. Depois, registre no seu bloquinho de ideias as informações e detalhes sobre essas notícias que podem render boas histórias no futuro.

REGISTRE TANTO BOAS IDEIAS QUANTO CLICHÊS

Quando estamos escrevendo uma história, temos o impulso de incluir apenas ideias que consideramos boas e que, possivelmente, farão parte da versão final do texto. Isso pode limitar sua criatividade.

Ao escrever os primeiros rascunhos de uma narrativa, registre todas as ideias que parecerem remotamente interessantes, ainda que seus pensamentos não sejam claros, completos ou originais à primeira vista. Originalidade não é resultado de ideias totalmente inéditas, mas da combinação inesperada de ideias que aparentemente não têm nada em comum.

Outro benefício de anotar tanto boas ideias quanto clichês é a criação de um registro da construção da narrativa, da inspiração inicial até a versão final do texto. Refletir sobre como suas ideias evoluíram para dar forma a sua história vai ajudar você a perceber que, muitas vezes, narrativas originais são apenas clichês apresentados de uma forma diferente.

Não jogue nenhuma ideia fora no lixo comum. Todas elas podem ser recicladas.

COLOQUE EM PRÁTICA

Procure por um texto que você abandonou por acreditar que a ideia era ruim ou clichê. Experimente repensar alguns detalhes que possam mudar sua percepção sobre a originalidade dessa ideia.

Um bom exercício é pensar em contrários. Se sua ideia era escrever a história de um menino órfão em busca de vingança contra as forças malignas que mataram seus pais, como a história mudaria se os pais do protagonista estivessem vivos e, como a relação entre o menino e os pais era péssima, o personagem buscasse ajuda dessas forças malignas para se livrar de seus pais?

COMECE PRATICANDO A ESCRITA DE TEXTOS CURTOS

Antes de tentar escrever uma trilogia, aprenda a escrever um livro.

Antes de tentar escrever um livro, aprenda a escrever um capítulo.

Antes de tentar escrever um capítulo, aprenda a escrever uma cena.

Antes de tentar escrever uma cena, aprenda a escrever um parágrafo.

Antes de tentar escrever um parágrafo, aprenda a escrever uma frase.

Se você não consegue escrever algumas páginas que despertam a curiosidade do leitor para seguir lendo o texto, por que você espera que alguém vai se interessar em ler sua aventura épica de quatrocentas páginas?

Se você está recém começando sua caminhada como escritor, deixe suas ideias complexas guardadas na gaveta. Concentre-se em praticar a escrita de narrativas mais curtas, tais como cenas e contos. Entender a função de cada uma das peças que compõe uma história vai ajudar você a desenvolver a confiança e as habilidades necessárias para escrever textos cada vez mais longos, elaborados e envolventes.

COLOQUE EM PRÁTICA

Escolha uma cena da trilogia ou livro que você está escrevendo. Escreva um conto com base nesta cena. Certifique-se que o texto pode ser compreendido mesmo sem o conhecimento da história completa.

**CLIQUE AQUI
PARA COMPRAR
O LIVRO**



FICÇÃO EM TÓPICOS